

ACONTECE NO FIM-DE-SEMANA

MÚSICA

Holandês faz recital na Igreja de São Bento

ALVARO MACHADO
Da Redação

TON VAN ECK - Recital do organista holandês, com composições holandesas e francesas dos séculos 19 e 20. Igreja de S. Bento (largo de S. Bento, s/n), região central. Hoje às 20h15, com entrada franca.

O centenário da morte do compositor francês César Franck, um dos últimos grandes mestres do órgão (Messiaen ainda vive), continua a render dividendos nas salas de concerto e igrejas paulistanas. A efeméride é um dos motivos do recital do holandês Ton van Eck, hoje, às 20h15, ao órgão Walker de quatro teclados da Igreja de São Bento.

Mas o motivo óbvio do recital desta noite é aproveitar a passagem por São Paulo do recitalista, detentor de doutorado em interpretação organística e titular do instrumento instalado na Igreja de St. James, em Haia. Van Eck está viajando sob o patrocínio do Ministério das Relações Exteriores de seu país, e os cursos que orienta são coordenados pelos responsáveis pelos concertos "St. Cecilia Series", na Igreja consagrada à padroeira da música.

Nesta sua primeira visita ao Brasil — a caminho de Montevideo e Buenos Aires —, o músico ofereceu três dias consecutivos de "master-classes" ao órgão da Igreja de Santa Cecília. As aulas contaram com frequência média de 25 alunos, alguns vindos de outros Estados para ouvir o organista falar sobre "improvisação", matéria que não é ministrada por especialistas no Brasil.

A "improvisação", gênero criado há quatro séculos para o serviço religioso nas igrejas, ainda hoje apasiona musicólogos do porte de Van Eck (ele toca em igrejas ao menos duas vezes por semana). Fenômeno normal para o padrão europeu, em cidades que possuem uma "densidade organística" de 70 instrumentos para cada 600.000 habitantes. No



O organista Ton van Eck, que se apresenta hoje na Igreja de S. Bento, durante "master-class" antecedente à tarde na Igreja Santa Cecília

Brasil essa média é de 50 instrumentos.

Ainda segundo Van Eck, mesmo na Europa, as chances de surgir um mestre improvisador da estatura de Franck, Dupré ou Messiaen diminuíram nos últimos 15 anos; após grande interesse pela matéria na década de 60, a atenção dos intérpretes foi monopolizada pela "reconstituição musical" do período barroco. Pesquisa-se exaustivamente a "correta maneira" de interpretar uma partitura do século 18 e o instrumento que tenha a "sonoridade mais próxima da original".

Essa febrilmente desejada "interpretação autêntica" soa equivocada aos ouvidos de Van Eck, é "uma nostalgia nociva que ignora voluntariamente os progressos do órgão romântico e as aquisições técnicas do século 20". O organista desconfia da tese de que "no século 18, tudo era melhor".

Além dos dois cursos e dos recitais que programou para São Paulo (ele tocou ontem na Igreja de Santa Cecília), a cidade poderá aproveitar uma observação de Van Eck sobre o estado de vários dos principais órgãos da cidade:

sem exceção, os órgãos estão com suas características originais alteradas por reformas e reparos executados pelos técnicos locais; mesmo o do mosteiro de São Bento, "apesar de bem-conservado" teve sua sonoridade alterada desde sua instalação, na década de 50. Trata-se da opinião de um especialista que além de prêmios internacionais de interpretação (Concurso César Franck, Harlem, 82; Concurso de Improvisação em Rennes, 83 etc.), publicou um livro sobre a história dos órgãos da capela da corte de Haia, completou e editou os ma-

nuscritos do diretor técnico do construtor de órgãos Cavaillé-Coll e escreveu sobre a história de grandes órgãos europeus.

Não há no Brasil, diz Van Eck, o técnico profundamente conhecedor da história do órgão — deve ser também intérprete e só é reconhecido depois de apresentar relatórios e uma tese sobre um instrumento de época—. Na Europa, essa pessoa é comissionada pela Igreja ou pelo Estado (às vezes por ambos) unicamente para julgar o gênero de reparo ou modificação que está exigindo cada instrumento importante. Van

Eck salienta que esse especialista não é a mesmo que vende as peças ou a mão-de-obra, que sempre está mais interessada nos aspectos comerciais da reforma.

O recital desta noite é marcado por outras duas efemérides além do centenário da morte de Franck (com a primeira audição brasileira de uma peça de 1854 descoberta recentemente na Biblioteca de Paris). Assinala também o centenário de nascimento do suíço (nascido na Holanda) Frank Martin (1890-1974) e os cinquenta anos da morte do francês Jean Alain (1911-1940), compositor de escrita muito pessoal, morto em batalha na 2ª Guerra. De Frank Martin, será tocada um "Agnus Dei", transcrição que o próprio compositor fez de coral de uma missa sua. De Jean Alain, a "2ª Fantasia", que lembra a escrita mais livre de Messiaen.

O intérprete também torna pública sua intenção de homenagear os beneditinos que o recebem esta noite — "responsáveis, em Solesmes, pela fidelidade com que se interpreta o canto gregoriano hoje" — com três peças que utilizam temas do repertório gregoriano: do francês Tournemire, sucessor de Franck no grande órgão da igreja de Sainte Clotilde, ele interpreta um "Te Deum" de alguma forma ligado à última peça do programa, com o mesmo nome, escrita por Langlais, sucessor de Tournemire no órgão inaugurado por Franck.

Dois compositores holandeses completam o programa: J. P. Sweelinck (1562-1621), um formador de organistas, será lembrado com as suas "Variações Para Um Tema Holandês". De H. Andriessen (1892-1981), formado na escola romântica de Franck, e segundo Van Eck, "o mais holandês dos compositores holandeses", serão abordados quatro estudos.

ARTES PLÁSTICAS

Recomendadas

SERGIO CAMARGO - Esculturas recentes feitas em mármore branco de carrara e negro bógio, em bronze que nasce a largamento de livre do crítico Ronaldo de Brito. Através do Clube de Tênis Harmonia (r. Canadá, 658, tel. 829-3167, Jardim, zona sul). De terça a domingo, das 9h às 20h. Até 21 de outubro.

CÂNDIDO PORTINARI - Quinze obras em óleo, crayon, pastel e grafite, feitas no período de 30 a 60, que pertence a coleção particular de Ralph Camargo. Entre os trabalhos estão "Baiana" (1931), "Descobrimento do Brasil" (1952) e um retrato de Luiz Carlos Prestes (Washington, 1943). Espaço José Durval de Aguiar e Ricardo Camargo Jr. Dr. João Alves, 297, tel. 851-2988, Jardim, zona sul. De segunda a sexta das 10h às 19h. Até amanhã.

DAVID HOCKNEY - O artista plástico inglês idealizou a exposição inspirada no poema "The Man With The Blue Guitar" (O Homem com o Violão Azul), de Wallace Stevens. A mostra reúne vinte águas-fortes de Hockney (1937) que, segundo ele, ilustram os versos. Stevens inspirou na pintura "The Old Guitarist" (O Velho Violonista), da fase azul de Picasso, para escrever o poema. Museu de Arte de São Paulo (av. Paulista, 1.578, tel. 251-5644, Cerqueira César, região central). De terça a sexta das 13h às 17h, sábado e domingo das 14h às 18h. Até domingo.

LIVIO ABRAMO - Xilogravuras da série "Pelo Sertão", realizadas entre 1947 e 1948, obra e edição especial do livro homônimo, de Afonso Arinos de Melo Franco. O artista contou então com a ajuda do jovem Marcelo Grassmann para a impressão da série, hoje considerada uma das mais significativas obras da história das artes plásticas brasileiras. Saguão da Biblioteca Mário de Andrade (r. da Consolação, 94, tel. 256-5777, região central). De segunda a sexta, das 9h às 21h, sábado das 9h às 18h. Até dia 31.

REGINA ATHAYDE - Na exposição "Charada e Soluções", a escultora carioca apresenta 30 esculturas em bronze, selecionadas entre sua produção dos últimos três anos. Suas figuras altamente estilizadas aproximam formas retratadas da sucatas, sob títulos como "Pernóstica", "Windmill" e "Bus Stop". Galeria Aliança Francaise (av. Santo Amaro, 3.921, tel. 240-478, Brooklin, zona sul). De segunda a sexta, das 9h às 21h, sábado das 9h às 12h. Até dia 31.

ALBERTO MAGNELLI - Mostra retrospectiva do artista italiano, nascido em Florença em 1888 e morto na França em 1971. São 68 quadros figurativos realizados entre 1910 e 1969, do artista que foi amigo íntimo de Picasso, influência notável em sua obra. Museu de Arte de São Paulo (av. Paulista, 1.578, tel. 251-5644, Cerqueira César, região central). De terça a sexta, das 10h às 22h, sábado

das 10h às 20h e domingo a partir das 11h. Até 11 de novembro.

SERGIO CAMARGO - Obras do começo da carreira do artista no projeto "O Espaço do Artista Quando Jovem". A exposição reúne dez esculturas em madeira pintada, mármore de carrara e bronze, duas peças da série "Germinal" — da década de 50 — e duas esculturas figurativas. Paço das Artes (av. Europa, 158, 2º andar, tel. 853-6574, Jardim, zona sul). De terça a domingo das 14h às 21h. Entrada franca. Até dia 30.

ARNALDO BATTALINI - Exposição com 23 gravuras sobre papel pintado, sendo que 21 delas também foram reprodutidas em prova única e as outras duas com tiragens educativas. Battalini trabalha com as técnicas tradicionais de gravura em metal com recortes. Galeria Figueras de Almeida (Galeria de Arte (r. Haddock Lobo, 1.568, tel. 282-5282, Jardim, zona sul). De segunda a sexta das 12h às 19h30 e sábado das 11h às 14h. Até dia 27.

BERALDA ALTENFELDER - Exposição com dez pinturas e cinquenta desenhos em suporte de tela e papel, respectivamente, realizados com tinta acrílica, lápis de cor, papel oleoso, carvão e grafite. Galeria Millan (al. Gabriel Monteiro da Silva, 1.280, tel. 852-5722, Jardim, zona sul). De segunda a sexta das 10h às 20h e sábado das 10h às 13h. Até amanhã.

CRISTINA BARROSO - A artista plástica paulista mostra quinze pinturas e doze desenhos retratando formas arcaicas que conjugam linhas circulares, ovais e piramidais. Museu de Arte de São Paulo (av. Paulista, 1.578, Cerqueira César, região central). De terça a sexta das 13h às 17h, sábado e domingo das 14h às 18h. Até domingo.

MARCEL VEBER - Acrílicos sobre tela e desenhos com o tema preferido do autor: as lutas orientais e simbolismos orientais (ele é mestre de tai-chi-chuan).

Clube de Tênis Harmonia (r. Canadá, 658, tel. 829-3167, Jardim, zona sul). De terça a domingo, das 9h às 20h. Até 21 de outubro.

HERMELINDO FIAMINGHI - A exposição "Corluz 1990" reúne vinte pinturas realizadas pelo artista plástico paulistano nos últimos dois anos. Fiaminghi é um dos pioneiros do movimento Concretista no Brasil. Galeria Montessanti Roesler (av. Europa, 655, tel. 279-1024, Jardim, zona sul). De segunda a sexta das 10h às 20h e sábado das 10h às 14h. Até amanhã.

RENATO LUIZ - O artista gaúcho mostra pinturas e desenhos que retratam trabalhadores das minas de São Jerônimo, no Rio Grande do Sul. São 25 obras, que funcionam como denúncia da subvida que levam os mineiros. Espaço Cultural Chap Libero (av. Paulista, 900, tel. 287-4122, ramal 254, Cerqueira César, região central). De segunda a sexta, das 14h às 20h. Até 9 de novembro.

WALTER LEWY - Mostra de 30 obras sobre tela, pintadas por artista surrealista. A exposição reúne 30 obras em galeria da cidade de Washington (Estados Unidos). Espaço Cultural Banco Central do Brasil (av. Paulista, 1.804, térreo, Jardim, zona sul). De segunda a sexta, das 10h às 18h. Até domingo.

MARCO ANGELLI - Na exposição "Paulicéia Desvairada", o artista mostra 20 obras em acrílico sobre tela e seus respectivos estudos sobre papel, onde as composições são o resultado de uma atenta análise das estruturas ambientais urbanas". Espaço Cultural Chap Chap (r. 13 de Maio, 1.585, tel. 287-8185, Paraisópolis, zona sul). De segunda a sexta-feira, das 10h às 18h. Até dia 31.

LUIZ ALBERTO VEIGA - Autodidata, o artista paulista apresenta uma série de trabalhos na linha da arte gestual, em acrílicos sobre tela e desenhos (nus femininos e automóveis). Bar Jazz and Blues (r. Frei Caneca, 135, tel. 258-6836, Bela Vista, região cen-

tral). Até 21 de outubro, a partir das 21h.

Coletivas
GRAVADORES POLONESES - Oitenta obras de dezenove dos mais representativos gravadores poloneses da atualidade. Entre os artistas participantes, Halina Christowska, Ryszard Gejzyszewski e Zygmunt Grochowski, conhecido como "Zygro". Centro Cultural São Paulo (r. Vergueiro, 1.000, tel. 279-1024, Paraisópolis, zona sul). De segunda a sexta das 9h às 22h, sábado e domingo das 10h às 22h. Até dia 29.

APROPRIAÇÕES - Os artistas plásticos Ana Tavares, Artur Lescher e Iran do Espírito Santo foram convidados pelo crítico Tadeu Chiarelli a interferir no espaço disponível para exposições. Paço das Artes (av. Europa, 158, 2º andar, tel. 853-6574, Jardim, zona sul). De terça a domingo das 14h às 21h. Entrada franca.

6º SALÃO BRASILEIRO DE ARTE - Promovido pela Fundação Mokiti Okada, o salão reuniu Alcindo Moreira Filho, que concorreu com 830 pinturas de todo o país. Também estão expostas obras de outros 41 artistas classificados, entre eles Marcelo Gipsi, Sérgio Niculitcheff, Italo Cencini, Marco Antonio Vitorino e Sueli Niemeyer. Fundação Mokiti Okada (r. Morgado de Matheus, 77, Via Mariana, tel. 572-6944, zona sul). De segunda a sexta das 14h às 20h, sábado e domingo das 10h às 18h. Até dia 28.

8 DE BRASÍLIA - Oitenta pinturas dos artistas Athos Bulcão, Rubem Valentim, Eduardo Cabral, Elder Rocha Filho, Evandro Salles, Galeno, Luiz Gallena Neto e Nelson Maravalhas. Organizada pelos próprios artistas, a exposição pretende ser um ponto de contato entre o público paulista e a produção de uma cidade fora do circuito nacional de artes. Museu de Arte Moderna de São Paulo (portão 3 do Parque Ibirapuera, zona sul). De terça a sexta, das 13h às 19h, sábados e domingos das 11h às 19h.

UMA REVISTA FORA DE SÉRIE

Amor

na Natureza

A VIDA SEXUAL DOS ANIMAIS

FOTOS INÉDITAS A CORES

JÁ NAS BANCAS